



Servidores realizam ato unificado contra a elevação da alíquota da contribuição previdenciária estadual

Entidades que representam os servidores estaduais, entre eles a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), promovem nesta terça-feira, 19 de novembro, ato público unificado contra o projeto de uma reforma da Previdência em SP, que prevê várias mudanças nas regras, entre elas, o aumento da contribuição única de 11% para 14%. O ato unificado acontece a partir das 14 horas, em frente à Assembleia Legislativa de São Paulo, e foi deliberado no último dia 12, durante encontro organizado pela deputada estadual Professora Bebel (PT), realizado na própria Alesp, que reuniu diversas entidades e dezenas de servidores estaduais, que iniciaram mobilização contra esse ataque aos direitos do funcionalismo.

A deputada Professora Bebel diz que no ato os professores também vão protestar contra o projeto do governador Doria de “nova carreira” para o magistério, sendo que o professor que aderir a essa nova carreira poderá perder a estabilidade. “Nossos salários serão substituídos por subsídios e quem aderir perderá o direito a todos os adicionais (sexta-parte, quinquênios, gratificações)”, avisa.

Com relação ao projeto da reforma da previdência estadual, a deputada diz que “não aceitamos o aumento da alíquota e todas as demais mudanças que visam prejuízos para a nossa aposentadoria. Por isso, já estamos nos mobilizando para debater e derrotar esse projeto. O desprezo do governador João Doria pelo servidor público parece não ter limites, mas nossa categoria tem um histórico de luta por garantia de direitos e seguiremos firmes em mais essa batalha, tanto nas ruas quanto na Assembleia Legislativa”, afirma Bebel.

Bebel diz que os professores seguem em assembleia permanente e que, a qualquer momento, poderá ser convocada uma paralisação. “A categoria continuará pressionando o governo e, nas regiões, as subseções da Apeoesp se mantêm em movimento, dialogando com os professores, estudantes, com as famílias e com a sociedade, denunciando as políticas do governo Doria”, enfatiza.

O projeto do governador João Doria, por exemplo aumenta a idade mínima para a aposentadoria, que passa de 55 anos de idade para 62, no caso das mulheres e de 60 anos de idade para 65, para os homens, 25 anos de serviço, sendo dez anos no funcionalismo e cinco no cargo para ambos os sexos. O cálculo da aposentadoria também será pela média salarial, calculando com todos os salários a partir de julho de 1994. A aposentadoria proposta será de 60% + 2% a cada ano que ultrapassar 20 anos de contribuição. Já para os funcionários que estão na ativa, propõem regras de transição para a aposentadoria.

A deputada Professora Bebel argumenta que “Doria fala que haverá regras especiais para professores e policiais, mas não disse quais. Não vamos aceitar que destrua nossa aposentadoria especial, assim como não aceitamos o aumento da alíquota e todas as demais mudanças que atacam os direitos do funcionalismo. Vamos lutar para derrotar esse ataque e a mobilização começa imediatamente”, ressalta.

Informações à imprensa:

Fernando Fiot
11 98283 7998
fernanda@jabuticaba.net.br

Simone Reis
19 3377-7798
19 99189-5059
sarfwalder@al.sp.gov.br